

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RAYANE OLIVEIRA REGIS

**O PSICÓLOGO NO HOSPITAL: desafios para a
formação e atuação profissionais**

**PATOS DE MINAS
2014**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

RAYANE OLIVEIRA REGIS

**O PSICÓLOGO NO HOSPITAL: desafios para a
formação e atuação profissionais**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Sara Cristina Assunção Melo.

PATOS DE MINAS
2014

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

RAYANE OLIVEIRA REGIS

**O PSICÓLOGONO HOSPITAL: desafios para a formação e atuação
profissionais**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 22 de
outubro de 2014.

Orientador: Profa. Ma. Sara Cristina de Assunção Melo
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Esp. Charles Magalhães Araújo
Faculdade Patos de Minas



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR RAYANE OLIVEIRA REGIS, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos vinte e dois de outubro de dois mil e quatorze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROFA. MA. SARA CRISTINA DE ASSUNÇÃO MELO (Orientadora), PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA (Titular), PROF. ESP. CHARLES MAGALHÃES ARAÚJO (Titular), para examinar o graduando RAYANE OLIVEIRA REGIS na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: O PAPEL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAIS. O presidente da Comissão PROFA. MA. SARA CRISTINA DE ASSUNÇÃO MELO, iniciou os trabalhos às 18:00h, solicitou ao graduando que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 20:00h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do graduando, tendo chegado aos seguintes resultados: PROFA. MA. SARA CRISTINA DE ASSUNÇÃO MELO (*Aprovada*), PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA (*Aprovada*), PROF. ESP. CHARLES MAGALHÃES ARAÚJO (*Aprovada*). Em vistas deste resultado, o graduando RAYANE OLIVEIRA REGIS foi considerado *Aprovada*, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da Profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 22 de Outubro de 2014.

Novo título (sugerido pela banca): _____

Sara Cristina de Assunção Melo

PROFA. MA. SARA CRISTINA DE ASSUNÇÃO MELO

Leonardo Carrijo Ferreira

PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA

Charles Magalhães Araujo

PROF. ESP. CHARLES MAGALHÃES ARAÚJO

Prof. Me. Gilmar Antonias Junior
Coordenador de Graduação em Psicologia

Lúcia Helena dos Santos
Lúcia Helena dos Santos
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho aos profissionais de Psicologia, especialmente aqueles que atuam e que interessam pela área hospitalar. Que esse trabalho possa ser eficaz contribuindo para aprendizado de vocês

AGRADECIMENTO

Não poderia deixar de agradecer em primeiro lugar a DEUS. Aquele que esteve comigo nessa longa jornada, me protegendo, e dando forças para a superação das dificuldades.

Aos meus pais, José e Ana Maria que confiaram na minha capacidade e me apoiaram.

Aos meus irmãos Stefany e Rafael que estiveram presentes no decorrer desses anos ajudando-me contribuindo para o término do meu curso.

Aos meus avós Manoela, Joaquim e João que estão no céu me guiando e que me ensinaram valores como: honestidade, humildade e solidariedade.

Á minha querida avó Carmelita pelo carinho e amor dado esses anos todos.

Aos meus mestres pela paciência, dedicação e as risadas dadas em sala de aula, das quais não esquecerei.

Á minha orientadora Prof^aMa. Sara, que acompanhou e ajudou na execução desse trabalho.

Aos meus colegas Daniel, Layse e Hellen, pelos momentos que compartilhamos nossos medos, incertezas e dúvidas. Obrigada por me ouvirem!

A minha terapeuta Sanaya, pela esperança que trouxe dentro de mim.

Aos colegas que prosseguiram desejando o mesmo sonho. Foi muito bom ter cada um de vocês por perto.

E aquelas pessoas que esbarraram no decorrer da minha caminhada, que torceram por mim e que me ensinaram tantas coisas que levarei pela minha vida.

Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem, é conhecer o homem que tem a doença.

Osler

O PSICÓLOGO NO HOSPITAL: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAIS

THE PSYCHOLOGIST IN HOSPITAL: CHALLENGES FOR TRAINING AND PROFESSIONAL EXPERTISE

Rayane Oliveira Regis¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Sara Cristina Assunção Melo²

Mestre em Psicologia aplicada. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

A inserção do psicólogo no hospital tem contribuído para minimizar o sofrimento do paciente e familiar e para ampliação do tratamento juntamente com a equipe multidisciplinar. Várias são as dificuldades encontradas por este profissional na sua atuação e estas geram graves prejuízos nas intervenções. Diante disso, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de apresentar uma reflexão sobre o papel do psicólogo hospitalar e as principais dificuldades encontradas na sua prática. O estudo evidenciou que o psicólogo hospitalar auxilia na promoção da saúde e ampliação da qualidade dos atendimentos hospitalares. As principais dificuldades encontradas na sua prática foram a deficiência na formação acadêmica, e a expectativa em relação a sua atuação.

Palavras - Chaves: Hospital. Psicólogo- atuação. Psicologia no Hospital.

¹Orientanda

² Professora Orientadora. Docente do DPGPSI/FPM

ABSTRACT

The insertion of the psychologist in the hospital has contributed to minimize the suffering of the patient and family, and for the expansion of treatment along with the multidisciplinary team. There are several difficulties encountered by this professional in its operations and they generate serious losses in interventions. Therefore, a literature survey was conducted in order to present a reflection on the role of health psychologists and the main difficulties encountered in their practice. The study showed that the hospital psychologist assists in health promotion and expansion of the quality of hospital care. The main difficulties encountered in their practice were in academic deficiency, distorted expectations about his performance.

Keywords: Hospital. Psicólogo-performance. Psychology in the hospital.

INTRODUÇÃO

A Psicologia da saúde é uma área de estudo de natureza interdisciplinar que agrega diversos conhecimentos para aplicá-los na promoção, prevenção e tratamento da saúde do paciente e da população, favorecendo sua qualidade de vida. Os Psicólogos da saúde atuam a partir de um modelo biopsicossocial, atentando para os aspectos objetivos e subjetivos do processo saúde-doença, reconhecendo a interação entre saúde física e mental (BRANNON; FEIST, 2001).

A noção de vários determinantes do processo saúde-doença foi intensificada pela divulgação do conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) que a entende “[...] como o completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença [...]” (ANGERAMI-CAMON, 2004, p. 8). Dessa forma, a Psicologia da saúde tem o compromisso de estimular o indivíduo a buscar seu bem estar físico mental e social, e para isso, podem ser realizadas ações nos diferentes níveis de intervenção.

Na atuação em nível primário o psicólogo desenvolve ações que abrangem a promoção e a proteção da saúde, visando à prevenção de agravos e a manutenção da saúde. Já em nível secundário o profissional é um especialista que realiza intervenções, geralmente, em situação ambulatorial. Finalmente, a atenção terciária

em psicologia é prestada em hospitais e, no Brasil, convencionou-se a chamar de Psicologia Hospitalar (BRASIL, 2010).

Atender as diferentes solicitações que surgem no contexto hospitalar seja do paciente, família ou equipe, delimitar o campo de ação profissional e proporcionar cuidados é tarefa bastante difícil para o psicólogo (LEILÃO, 2003).

Dessa forma, várias são as dificuldades encontradas pelo psicólogo dentro da instituição hospitalar que decorrem, inclusive, de sua formação deficiente. Nesse sentido, o presente estudo aborda em seu contexto geral a deficiência de conhecimentos profundos de alguns profissionais psicólogos em relação a sua atuação na área da hospitalar. Sabe-se que tal despreparo traz graves prejuízos as intervenções realizadas, já que, todo adoecimento físico gera consequências emocionais importantes. Além disso, a expectativa distorcida de equipe de saúde pode representar uma barreira no trabalho do psicólogo e contribuir frustrações em ambas às partes.

O objetivo deste estudo foi revelar o papel do psicólogo dentro da instituição hospitalar e as principais dificuldades encontradas na sua atuação.

Essa reflexão tem grande relevância no meio acadêmico, permitindo um maior conhecimento dos discentes que pretendem atuar no campo hospitalar e divulgando informações sobre o papel do psicólogo dentro desta instituição. Acredita-se que o melhor preparo do profissional pode contribuir para eficiência na recuperação de pacientes e melhorar as intervenções com a família dos enfermos, além de favorecer o trabalho multidisciplinar.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa conceitual, descrita com revisão da literatura, e expor as ideias dos autores sobre o tema abordado. De acordo com Cervo (2002) o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo.

Foram utilizados artigos selecionados a partir das pesquisas das bases de dados e sites como: SCIELO, PEPSIC, PSICOLOGADO, ente outros. Foram utilizadas para busca as seguintes palavras-chave: Hospital, Psicólogo- atuação, Psicologia no Hospital e selecionadas publicações do ano 2000 até 2012.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A PSICOLOGIA HOSPITALAR

Rodríguez e Marín (2003) definiram a Psicologia Hospitalar como um conjunto de contribuições científicas, educativas e profissionais que as várias correntes da psicologia oferecem para prestar uma assistência de maior qualidade aos pacientes hospitalizados. O psicólogo hospitalar é o profissional que detém esses saberes e técnicas para aplicá-los de forma sistemática e coordenada, sempre com o intuito de melhorar a assistência integral do sujeito hospitalizado. O trabalho do psicólogo hospitalar é especificamente direcionado ao restabelecimento do estado de saúde do doente ou, ao controle dos sintomas que comprometem bem-estar do paciente.

A Psicologia Hospitalar auxilia no serviço de observar o sujeito nas suas dimensões biológicas, mostrando as particularidades psíquicas e sociais; auxiliando no aumento de conhecimento dentro das práticas, trazendo o paciente em um papel ativo na sua reabilitação, contribuindo vinculação saudável ente a equipe de saúde (MARTINS; MOTA; VERÁS, 2006).

A atuação da Psicologia nos Hospitais está relacionada nas questões mais amplas da saúde do sujeito, com evidência para os aspectos da saúde orgânica agregado aos aspectos psicológicos, adaptando essa ciência ao contexto hospitalar (GORAYEB, 2001).

Chiattonne (2002) reflete a Psicologia Hospitalar como um exercício que se assinala por mostrar a particularidade de estabelecimento da união entre a medicina e a ciência psicológica, e por envolver a tríade família e equipe de saúde, sendo

dirigida pelo fundamento do saber biopsicossocial, pela atividade interdisciplinar e pela humanização da assistência.

A Psicologia Hospitalar não pertence unicamente à área clínica, pois ela também abrange áreas como a organizacional, social e educacional, utilizando-se de recursos técnicos, metodológicos e teóricos de diversos saberes psicológicos. O pressuposto que permeia as atividades do Psicólogo no Hospital geral mostra outra visão de indivíduo, não fragmentada, mas como um todo, como um ser biopsicossocial espiritual com o direito inalienável a dignidade e respeito. Nesse sentido, o psicólogo não faz dicotomia entre causas psicogênicas e causas orgânicas e intervém considerando os aspectos subjetivos do sujeito adoecido (MORETO; SIMONETTI, 2006).

Dentre as possibilidades de intervenção, o psicólogo hospitalar pode atuar junto ao paciente, à família, à equipe de saúde e nas relações entre estes. Para tanto, é necessário que o profissional participe da trajetória hospitalar do paciente desde o diagnóstico para estruturar seu atendimento e atentar para a totalidade do enfermo e a sintomatologia específica, incluindo prestar esclarecimentos a equipe sobre as questões emocionais do indivíduo internado (CHIATONE, 2000).

Os familiares têm urgências individuais e mostra frequências elevadas de estresse, distúrbio de humor e ansiedade no acompanhamento da hospitalização (SOARES, 2007).

O apoio social e familiar é necessário para que a família do paciente acompanhe essa fase difícil de internação diminuindo as alterações de ansiedade e comportamentos (KNOBEL, 2006).

O profissional precisa levar em conta os conhecimentos científicos e tecnológicos das diferentes concepções que tem frente ao grupo familiar (BOUSSO; ÂNGELO, 2001).

O Psicólogo mantém a angústia do paciente a sua frente para que ele possa falar dela, simbolizá-la, dissolvê-la (SIMONETTI, 2006). Ele também age de forma preventiva, evitando o agravo e a permanência de definidos problemas (ANGERAMI; CAMON, 2001).

O psicólogo oferece a sua escuta para o paciente falar de si, das incertezas, medos, do que está vivenciando naquele momento. A escuta autoriza ao psicólogo a apontar as reais demandas do paciente (OTHERO; COSTA, 2007).

O que importa não é a doença em si, mas a ligação que o sujeito tem com seu sintoma, ou seja, o que o paciente faz com sua doença e o sentido que confirma (SIMONETTI, 2004).

É importante o trabalho do psicólogo com o paciente, para a libertação de sua identidade a qual foi interrompido pela patologia e a hospitalização. Observando e ouvindo o paciente, ajudando a atravessar por esta experiência, o profissional deve proporcionar a possibilidade de expressão e reconhecimento de si, buscando a superação dos momentos de crise (ANGERAMI; CAMON, 2001).

O trabalho do psicólogo na atividade hospitalar acontece ao lado de ações com a intenção de auxiliar no processo doença e internação tratamento e na relação que será desenvolvido entre paciente, família, equipe (SIMONETTI, 2004).

A observação do Psicólogo Hospitalar deve ser além da dimensão biológica da doença, inclui a necessidade de estimular o paciente a ter um envolvimento ativo na sua reabilitação e abrange a tríade paciente, família e equipe de saúde (BORNHOLDT, 2004, CASTRO et al., CTIATONE, 2006).

O profissional tem que está em alerta, notar os conteúdos ligados na queixa, no sintoma e na doença, admitindo assim um cuidado integral e a desordens psíquicas que produzem sofrimento, estresse, mecanismos de defesa negativos. Isso contribui a reestruturação da vivência da patologia e o uso de meios adaptativos na significação do paciente em participar das etapas do tratamento (OTHERO; COSTA, 2007).

Assim o psicólogo tem várias responsabilidades, tais como:

[...] esclarecer sobre acontecimentos biológicos que provocam mudanças significativas na vida das pessoas; informar sobre causas, consequências e tratamento de doenças que os pacientes apresentam; assegurar a adesão ao tratamento; auxiliar na adaptação à nova condição de saúde; propiciar trocas de experiência entre pessoas que enfrentam situações semelhantes; criar oportunidades de contato com a equipe para esclarecer dúvidas; comunicar normas e rotinas de determinada unidade; e avaliar a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição. (TONETTO, 2007 apud PINHEIRO, 2011, p.4).

No trabalho hospitalar, é previsto do psicólogo que ajude também a equipe descrição de condutas e tratamento. Dependendo de cada caso, haverá um procedimento: se a complicação for do membro da equipe, buscará novas maneiras de lidar com o caso; se for do paciente, esse deverá ser atendido (TONETTO, 2000).

Cada vez mais, tem se entendido pela equipe médica que os pacientes com certas patologias têm seu quadro clínico piorado por fatores emocionais, precisando da intervenção psicológica (ANGERAMI; CAMON, 2003).

O psicólogo tem obrigação de não pensar exclusivamente em curar pacientes, porem deve desenvolver processos para motivar a saúde e ação para população sadia (FARIAS 2010, apud BLLEGER, 2005).

É diante da psicologia que se tem a probabilidade de estabelecer melhores e mais adequadas condições no atendimento para o paciente, seus familiares e a toda equipe profissional (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

DIFICULDADES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

DEFICIÊNCIAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nesse contexto, várias são as dificuldades encontradas pelo psicólogo dentro da instituição hospitalar. Chiattonne (2000) aponta que o próprio profissional, muitas vezes, não sabe seu papel nesse ambiente, realizando um trabalho inadequado e contribuindo para uma imagem distorcida e confusa do exercício da psicologia.

Camon (2003) destaca a falta de preparação teórica durante a formação acadêmica e conflitos éticos e ideológicos vivenciados na atuação como problemas experimentados na inserção do psicólogo no campo hospitalar.

A deficiência na demarcação de um modelo e de um fundamento teórico-metodológico, por sua vez, tende a acarretar ao exercício de uma subpsicologia por parte do profissional que se transforma em um auxiliar da tarefa médica, aplicador de testes e diagnósticos diferenciais e facilitador do ajustamento de pacientes (CHIATTONE, 2002).

No Brasil, a formação em Psicologia é deficiente no que se refere aos conhecimentos da realidade sanitária, à cooperação em pesquisas em políticas de saúde, básico para definição de sua atuação e para aperfeiçoamento da especialidade (DIMENSTEIM, 2000; SEBASTIANI, 2003).

Besteiro e Barreto (2003) afirmam que a formação do psicólogo da saúde tem a obrigação contemplar conhecimentos com bases biológicas, sociais e psicológicas da saúde e da doença; avaliação, assessoramento e intervenção em saúde, políticas e organização de saúde e colaboração interdisciplinar; temas profissionais, éticos e legais e conhecimentos de metodologia e pesquisa em saúde.

Como a adoção de um novo paradigma (de saúde) orienta para o desenvolvimento de novas competências teórico - práticas e difusão das mesmas, as atividades de ensino de atualização, graduação e pós-graduação (WETPHAL, 2001).

Spink (2009) indica que, na frente de uma formação centrada na atuação clínica, no indivíduo e no consultório, é banal a transferência do referencial teórico para o contexto institucional de forma acrítica, no qual o psicólogo é considerado como ferramenta para a manutenção da proposta vigente.

A formação elitista distancia o profissional das demandas sociais real, não habilitando-os para lidar com o sofrimento físico sobrepondo os sofrimentos psíquicos, e a injustiça social (CHIATTONE, 2000).

A formação do psicólogo está ligada principalmente ao tratamento individual fundamentado no modelo clínico, que é à base de sua identidade profissional (CHIATTONE; PELICIONI; SEBASTIANI, 2002).

Os estágios curriculares e os de extensão da Universidade são importantes para a psicologia no campo da saúde pública trazem reflexões importantes sobre as intervenções nesse campo (FERREIRA, 2004).

Campos e Guarido (2010) pronunciam-se destacando que, tendo as atividades concentradas apenas no atendimento, o psicólogo deixa de realizar ações imprescindíveis para a realização de seu trabalho na saúde.

A formação universitária em psicologia é insuficiente e sempre exige um complemento sob as formas de pós - graduação e supervisão (OLIVEIRA; TRINDADE; YAMAMOTO, 2002).

Ferreira (2004) afirma um dos pontos altos de seu estudo, a crítica às instituições de formação profissional do qual tecnicismo destina-se a atender a um imediatismo mercadológico e impede ao profissional associar o como fazer ao porque fazer.

O curso de psicologia não proporciona ao acadêmico o conhecimento dos aspectos sociais, os quais seriam importantes para determinação de sua prática fundada na realidade de atuação (DIMENSTEIN, 2000).

Setúbal (2009) evidencia a utilidade de um preparo específico por parte do profissional, para uma inserção duradoura no cenário de saúde pública, por meio de uma ação crítica e reflexiva um contexto diferenciando da intervenção.

Martins (2001) defende a formação com uma visão generalista, valorizam a problematização na procura pelas soluções, utilizando referências teóricas adaptáveis com a prática, no decorrer do curso, além da criação de currículos flexíveis.

O real objetivo da formação profissional, que se segue:

[...] chegar a ter profissionais críticos, capazes de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de levar em conta a realidade social para prestar atenção humana e de qualidade, Pretende-se que a universidade esteja aberta as demandas sociais e seja capaz de produzir conhecimento relevante a útil para a construção do sistema da saúde. Pretende-se também transformar o modelo de atenção, fortalecendo promoção e prevenção, oferecendo atenção integral e fortalecendo autonomia dos sujeitos na produção de saúde. (FEUERWERTER, 2003 apud PAULIN, 2009,p. 25).

Bernardes (2010) argumenta sobre o afastamento entre a atuação profissional e a realidade social e aponta a urgência de reorientação da formação do psicólogo para agir no setor público, a partir da superação do modelo clínico hegemônico.

O ensino de graduação, da saúde, acumulou um símbolo caracterizado por um formato centrado em conteúdos e numa pedagogia da transmissão, de desconexão entre núcleos temáticos; com exagero de carga horária para determinados conteúdos e baixa ou nula oferta de disciplinas optativas; de desvinculação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, predominando um formato enciclopédico e uma orientação pela doença e pela reabilitação (CARVALHO; CECCIM, 2006).

A formação em Psicologia deixa praticamente de lado temáticas ligadas às questões macrossociais referente à saúde, colaborando para a manutenção das estruturas sociais e das relações de poder sem aplicar todo seu potencial questionador e transformador (ALMEIDA, 2001; DIMENSTEIN, 2000).

A urgência de redirecionamentos na formação a serem efetivados pelas instituições educacionais que priorizam não apenas a absorção de fundo básico e

habilidades específicas, mais quem também focaliza na inquisição de atitudes e valores associados a uma assimilação mais ampla da prática profissional e da subversão dos espaços tradicionais de intervenção (CAMPOS; AGUIAR; BELIZÁRIO, 2008).

Segundo Morin (2002) a universidade é uma instituição em dificuldades, uma vez que ela não pode ser apontada como a principal responsável pela elaboração, validação e transmissão do conhecimento.

Apesar de possuir hoje, um grande número de profissionais na área hospitalar, justamente insiste uma série de dificuldades, entre elas a inoculação do psicólogo na unidade institucional e a deficiência do instrumental teórico para sua atuação (ISMAEL, 2010).

Além da precariedade na formação do psicólogo para área hospitalar, hoje em dia tem acontecido algumas mudanças na medida em que tem aumentado a busca pelo aperfeiçoamento na área, além da importância em se pensar estratégias a respeito da demanda, proporcionando assim, melhores formas de atuação (CASTRO; BORNHOLDT, 2004).

EXPECTATIVAS DISTORCIDAS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Dessa forma, outra dificuldade experimentada pelo psicólogo hospitalar envolve o trabalho com a equipe e suas expectativas distorcidas em relação ao seu trabalho.

O trabalho em equipe multidisciplinar baseia em uma característica de trabalho coletivo, sendo seu apoio a relação e reuniões entre diferentes áreas profissionais, envolvendo a comunicação e o auxílio. Este trabalho envolve dificuldades geradas pela indefinição de papéis e de fronteiras profissionais e subsequente poder de decisão, competitividade interprofissional, hierarquização das profissões e entraves no entrosamento interprofissional (PEDUZZI, 2001).

Contextos de trabalho em que convivem grupos de profissionais diversos pode ser palco de entraves, que prejudicam o desempenho da equipe, referentes à relação intergrupais e aspectos como: a demarcação de campos de atuação, o desconhecimento das possíveis contribuições das várias áreas do conhecimento e

as barreiras na comunicação decorrentes da ausência de uma visão (PEIXOTO, 2010).

Tonetto e Gomes (2007) ressaltam que uma atuação competente, limitado por obrigações definidas com clareza e objetividade e comunicação ativa do profissional nos processos de interação da equipe, são aspectos que precisam ser tidos como desafios para os psicólogos introduzidos no hospital, na coordenação da delimitação do espaço psicólogo em tal instituição.

Leilão (2003) salienta que o psicólogo deve ser um agente de transformação na equipe multiprofissional do hospital a fim de contribuir para humanização das relações.

As novas dimensões de atuação profissional se integraram, houve modificação do trabalho isolado para o trabalho em equipe multidisciplinar e um crescimento de novos contextos de atuação (FERREIRA, 2004).

Dessa forma, constantemente será importante, a troca de comunicação, sendo, portanto, essencial que o psicólogo tenha informação das atividades desenvolvidas entre os profissionais, bem como os limites de cada um, facilitando uma ação conjunta, como controle único (FOSSI, 2004).

Segundo Peduzzi (2001) a equipe na grande maioria das vezes se coordena sem um agir comunicativo, que marca as relações hierárquicas de subordinação estabelecidas, valor comum atribuído ao modelo tradicional.

Para Campos e Guarido (2010), é urgente que o psicólogo saiba conceber equipes multiprofissionais nas quais as intervenções tenham o usuário como foco, admitindo que o fazer clínico seja cruzado pelas necessidades do sujeito.

A ausência de clareza que outros profissionais comprovam a respeito da função do psicólogo, no hospital, pode permanecer ligada à maneira como se aplica e como se dá a própria ação profissional (CAVALHO, 2005).

Os espaços que o psicólogo tem como reuniões de equipe e intervenções multidisciplinares não são usadas para apresentar o trabalho da psicologia junto os demais profissionais, método essencial para o reconhecimento e a valorização do serviço (WILD; BOWDEN; BELL, 2003).

Wild, Bowden e Bell (2003) complementam que, para um trabalho multidisciplinar efetivo, é necessária clareza das práticas, ações e expectativas quanto às especificidades das profissões, em outro caso, a falta desse entendimento pode se traduzir em baixo índice de encaminhamento aos profissionais adequados.

A literatura real na área da psicologia da saúde e da Psicologia Hospitalar destaca deficiências e os consequentes danos da significativa inoculação de psicólogos em equipes de saúde, provenientes de uma formação tradicionalmente individualista e elitista, carente de preparação para a prática institucional e interdisciplinar (CHIATTONE, 2012).

Com interesse de oferecer uma reflexão perto da prática do psicólogo em equipes multidisciplinares, deixa claro a urgência de um profissional com olhar mais cauteloso e sensível à dimensão emocional do paciente, e que este ache possibilidades para ajudar, comovendo os outros profissionais da equipe (TONETTO; GOMES, 2007).

Campos (2008) indica a urgência de formar profissionais com tendência de reflexões crítica sobre a competência aprendida e o seu trabalho. Meta de propiciar uma reflexão próxima da prática do psicólogo em equipes multidisciplinares, fica claro a urgência de um profissional com uma visão mais atenta e sensível à superfície emocional do paciente e, especialmente, que este encontre possibilidades para ajudar, sensibilizando os outros profissionais da equipe.

Para Batista (2006) um importante desafio se refere à mudança dos cursos, incluindo desde começo da formação dos profissionais a aprendizagem para o trabalho em equipes integradas partindo de uma compreensão mais ampla de saúde, que insira a subjetividade do sujeito, suas relações, seu espaço social.

Entretanto, a formação acadêmica não capacita os futuros profissionais a trabalharem em equipe, contribuem para que a relação multidisciplinar seja difícil de ser conquistada (NINA, 2005).

Com a formação integrada, é provável melhorar a qualidade de atenção prestada, promete que as ações implantadas sejam a mais certa para cada acontecimento, minimizando custos e ampliando os conhecimentos sobre o comportamento e a patologia (ULLA; REMOR, 2003).

O Psicólogo foi referido à particularidade de ser o 'solucionador dos problemas', como vistos nas classes: saber decidir as controvérsias dos pacientes, ser claro com a pessoa, saber solucionar todos os tipos de dificuldades. Isso parece considerar que existe um conceito de que o psicólogo é o que conduzirá a modificação, sendo que o indivíduo atendido se torna um agente passivo desta relação (FIGHERA; VIERO, 2006).

Sebastiani (2003) acaba sobrepondo à atuação, porém este profissional é super valorizado, idealizado, uma forma de espécie de polivalente devendo prover amparo para todos de modo imediato, quando e onde de fizer importante.

Tais disputas devem ser veladas, por traz de uma suposta valorização da ação deste profissional; tem-se enquanto a inquisição da visão de subordinação dentro da equipe de saúde, ser um profissional subordinado ainda é uma entrevas na profissão (PEREIRA, 2003).

Acredita-se que os psicólogos sejam críticos o bastante para avaliar quando é apropriado concordar com discussão dos demais profissionais e quando destacar a especificidade de sua atuação (WILD, 2003).

Chiattonne (2004) aponta fato de estarem esclarecidas as obrigações do psicólogo, aparece uma expectativa que ele seja apto de se expor competente e capaz para que sua atuação seja percebida como necessária.

DISCUSSÃO

Os estudos realizados mostraram que o psicólogo da saúde atua de maneira interdisciplinar, buscando prevenir e promover a saúde, melhorando assim, a qualidade de vida das pessoas. Farias (2010) afirma que psicólogo deve desenvolver procedimentos para a população sadia.

A pesquisa apontou que o psicólogo hospitalar busca compreender e auxiliar o paciente observando-o pelas dimensões biopsicossociais, sendo a subjetividade do sujeito, o foco da intervenção do profissional. A escuta possibilita o psicólogo perceber as reais demanda do paciente (OTHERO; COSTA, 2007).

O psicólogo hospitalar atua oferecendo suporte ao paciente e a família, sendo que esta muitas vezes apresenta urgências individuais, geralmente relacionadas ao estresse e ansiedade no acompanhamento da hospitalização. Soares (2007) aponta a importância de o familiar ter um apoio psicológico, pois vivencia momentos de angústia.

Os autores estudados compartilham da idéia que o profissional de psicologia encontra dificuldades de atuação no ambiente hospitalar, o que pode estar

relacionado à falta de preparo durante a formação acadêmica, pois, as atividades do psicólogo são concentradas no modelo clínico tradicional. Há assim, uma carência de preparação da atuação do psicólogo na área de saúde. Portanto observa-se, um descompasso entre a formação acadêmica e a real necessidade da instituição (ROMANO, 2000).

Os autores defendem uma maior preparação do psicólogo da saúde, sendo necessária uma reorientação da formação do profissional para agir nesse setor e superar o modelo clínico hegemônico. É de suma importância que o psicólogo tenha um preparo específico na área para uma inserção duradoura e atuação diferenciada de intervenção no ambiente hospitalar. Yamamoto, Trindade e Oliveira (2002) salientam a importância de um complemento de pós - graduação e supervisão.

A pesquisa mostrou que o psicólogo hospitalar, por trabalhar com uma equipe multidisciplinar, geralmente encontra dificuldades com a equipe; problemas muitas vezes gerados devido à indefinição de papéis, poder de decisão e competitividade. Segundo Peduzzi (2001) esses problemas refletem na falta de comunicação entre a equipe multidisciplinar.

Alguns autores como, Chiattonne, Peduzzi, Leilão, apontam que ser um profissional subordinado ainda é uma dificuldade na profissão. Entretanto, os autores acreditam que profissional de psicologia sabe o momento de silenciar perante a equipe e/ou destacar sobre sua função no ambiente hospitalar. Acreditam que o profissional sabe se mostrar capacitado para que sua atuação seja percebida como importante no ambiente hospitalar bem como na prevenção, promoção e recuperação da saúde do paciente e compreensão de suas subjetividades. Sebastiani (2003) ressalta que o psicólogo é visto como um solucionador de todos os problemas existentes na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo dentro do hospital traz grandes contribuições para a promoção e recuperação da saúde do paciente, auxiliando na compreensão de suas reações emocionais, na adesão ao tratamento e no fortalecimento do vínculo com a equipe de saúde. A família do enfermo também é cuidada, pois vivenciam

sentimento de impotência e angústia. Além disso, a psicóloga busca auxiliar a equipe multidisciplinar na interpretação das demandas do paciente e de sua família, favorecendo uma abordagem mais ampla.

Os dados colhidos apresentaram as principais dificuldades encontradas na prática deste profissional. Entre eles a relação da equipe multidisciplinar, expectativa distorcida, deficiências de conhecimentos profundos, dificuldades geradas pelas indefinições de papéis, competitividade, hierarquização, pouco preparo do profissional, conflitos éticos.

Através deste estudo, foi possível refletir sobre a importância de uma atuação profissional de qualidade e expor as várias dificuldades encontradas na sua prática. Considerando que o psicólogo tem sido cada vez mais solicitado a atuar dentro do hospital, é necessário desenvolver mais estudos na área que busquem alternativas para contribuir com uma formação acadêmica com maior qualidade e com a ampliação da veiculação de informações sobre o papel do psicólogo hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. de. **O psicólogo no hospital geral**.2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932000000300005&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 09 set.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **O ressignificado da prática clínica e suas implicações na realidade da saúde**. In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (org). **Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira. 2004, p.7-21.

AVELLAR, L. Z. Atuação do psicólogo nos hospitais da Grande Vitória/ES: uma descrição. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p.491-502, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000300016>. Acesso em: 30 mar. 2014.

BATISTA, S. H. da **S.A Interdisciplinaridade no Ensino Médico**.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a07.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2014.

Bernardes, J. S. A psicologia no SUS 2006: alguns desafios na formação. In M. J. Spink (Org.), **A psicologia em diálogos com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**.(105-127). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BESTEIRO, M. M. & BARRETO, M. P. La Formación de los Profesionales de la Salud: **la Contribución del Psicólogo Hospitalario**. In Remor, E.; Arranz, P. & Ulla, S. (org.). **El Psicólogo en el Ámbito Hospitalario**. Bilbao: Desclée de Brouwer Biblioteca de Psicología, 2003, pp. 121-13

BÖING, E.; CREPALDI, M. A. O Psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, cidade v. 30, n. 3, p.634-649, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n3/v30n3a14.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

BOUSSO, R. Szylit; ANGELO, M. **A enfermagem e o Cuidado na Saúde da Família**.2001. São Paulo. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/cristinadf/a-enfermagem-e-o-cuidado-na-sade-da-familia>>. Acesso em: 09 set. 2014.

CAMARGO-BORGES, C.; CARDOSO, C. L. A Psicologia e a estratégia saúde da família: compondo saberes e fazeres. **Psicologia & Sociedade**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 17, p.26-32, 05 ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n2/27041.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

CAMPOS, F. C. B., & GUARIDO, E. L. O Psicólogo no SUS: suas práticas e as necessidades de quem o procuram. In : M. J. P. Spink (Org.), **A psicologia em**

diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CANTARELLI, A. P. S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Revista da Sbpsh**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.137-147, jan. 2009. Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582009000200011>. Acesso em: 08 ago. 2013.

CARVALHO, J. W. A.de.**Representações Sociais da Psicologia Hospitalar entre Médicos e Psicólogos:um estudo psicossocial.** 2005. Disponível em:<<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/21/representacoespsicologiahospitalarentremedicoespsicologos.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2014.

CASTRO, E. K. de; BORNHOLD, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n.3, p.48-57, jul. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932004000300007&script=sci_arttext> Acesso em: 26 ago. 2014.

CHIATTONE, H. B. de C.; SEBASTIANI, R.W. **Ética e Bioética em Psicologia da saúde.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Univ. Psychol. Bogotá (Colômbia), v. 2, n. 1, p.11-19, jul. 2002. ISSN 1657-9267. Disponível em: <http://www.pospsi.ufba.br/Maria_Del_Pilar.pdf>. Acesso em: 08 set. 2014.

CHIATTONE, H. B. C. de. **A significação da psicologia no contexto hospitalar.**Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica, São Paulo, v. 2, n. 1, p.73-131, fev. 2002. Valdemar Augusto Angerami -Camon (Org.). Disponível em: <http://books.google.com.br/books/about/Psicologia_da_sa%C3%BAde.html?id=haQFAQAACAAJ&redir_esc=y> Acesso em: 20 mar. 2014.

D'AQUINO. **A atuação do psicólogo na Unidade de Internação de um hospital de reabilitação.** Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 6, n. 1, p.52-65, nov. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S16774092008000100005&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 mar. 2014.

DACAL, M. P. O. del. **Significados e Sentidos das Práticas Psicológicas no contexto de um Hospital geral:** uma construção dos profissionais da saúde. Instituto de Psicologia, Salvador, v. 2, n. 11, p.04-226, dez. 2012. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: <http://www.pospsi.ufba.br/Maria_Del_Pilar.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.

DIMENSTEIN, M. **A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista:** implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p.95-121, 2000.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n1/a06v05n1>>. Acesso em: 09 set. 2014.

FARIAS, L. F. **Psicologia Institucional de Bleger numa crítica freudiana**. 2005. Disponível em: <<http://www.oestrangeiro.net/psicanalise/30->>. Acesso em: 09 set. 2014.

FERREIRA, N. J. L. **A Formação do Psicólogo: Clínica, social e mercado**. 2004. Escuta. Disponível em: <<http://www.editoraescuta.com.br/titulo-detalhes.php?cd=270>>. Acesso em: 09 set. 2014.

FERREIRA, A. P. Q. de; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Revista da Sbph**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.85-98, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151608582011000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 ago. 2014.

FIGHERA, J; VIERO, E. V. O olhar da equipe e usuários de um hospital geral sobre a necessidade de intervenção psicológica. 2006. **Revista de Psicologia da UNC**. Disponível em: <http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/psicologia/admin/chama_artigo.php?artigo=52.pdf&ed=5>. Acesso em: 09 set. 2014.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI; N. M. F de. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Rev. Sbph**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.29-43, jun. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v7n1/v7n1a04.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

GALVÁN, G. B. Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. **Revista da Sbph**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.53-61, 14 dez. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v10n2/v10n2a07.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

GORAYEB, R. **Sistematização da prática psicológica em ambiente médico**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55452003000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 set. 2014.

ISMAEL, Silvia Maria Cury. **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. 2010. Casa do Psicólogo. Disponível em: <<http://www.casadopsicologo.net/casadopsicologo/pratica-psicologica-e-sua-interface-com-as-doencas-a.html#.VA-XVcJdWiM>>. Acesso em: 09 set. 2014.

KERBAUY, R. R. **Comportamento e saúde: doenças e desafios**. 2002. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=353532&indexSearch=ID>>. Acesso em: 09 set. 2014.
KIRCHNER, Luziane de Fátima; GRANZOTTO, Mariana Dambros; MENEGATTI,

Claudia L. **Concepções da equipe de saúde de um hospital de Curitiba/Paraná sobre a prática de psicologia**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 3, n. 1, p.24-40, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/12070>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

KNOBEL, E. **Aspectos psicológicos no paciente grave**. In: KNOBEL, E. *Conduitas no paciente grave*. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. Cap. 158, p. 2009 – 2021.

LIMA, E. A. C.; OLIVEIRA, M. A. G. de. **Repercussões psicológicas apresentadas por pacientes que necessitaram de hospitalização e cuidados intensivos: uma revisão bibliográfica**. *Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro*, v. 3, n. 4, p.01-38, maio 2009. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistapsicologia/sumario/14/06122010135357.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortês, 2002. Disponível em: <<http://www2.ufpa.br/ensinofts/artigo3/setesaberes.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2014.

MOSIMANN, L. T. N. Q.; LUSTOSA, M. A. A *Psicologia hospitalar e o hospital*. **Revista da Sbph**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.200-232, jun. 2011. Versão impressa. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151608582011000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 ago. 2014.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. de M.; VÉRAS, R. M. **Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 2006, p. 323-330. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a10>>. Acesso em: 09 set. 2014.

MOURA, L. S. GALERA, S. A. F.; KANTORSKI, L. P. **O TRANSTORNO PSÍQUICO: avaliação e intervenção**. *F.Boletim da Saúde*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p.128-140, fev. 2004. Disponível em: <http://www.esp.rs.gov.br/img2/v18n1_12transtornopsiq.pdf>. Acesso em: 08 set. 2014.

NUNES, G. G.; PREBIANCHI, H. B. **Caracterização do psicólogo em um contexto hospitalar**. *PUC-Campinas, Campinas*, v. 1, n. 1, p.01-06, 27 set. 2011. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/websist/porta/pesquisa/ic/pic2011/resumos/2011830_145916_494403444_resESU.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2014.

OLIVEIRA, Â. C. de; NUNES, R. M.; CAMPOS, V. A. de. **Diferentes olhares sobre psicologia hospitalar dentro de um grupo a partir do estágio acadêmico**. *O Portal dos Psicólogos, Itatibaia*, v. 2, n. 8, p.01-10, jul. 2007. *Psicologia da Universidade São Francisco*. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0103.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

OTHERO, M. B.; COSTA, D. G. *Propostas desenvolvidas em cuidados paliativos em um hospital amparador – terapia ocupacional e psicologia*. **Revista prática Hospitalar**, p. 157-160, 2007.

PEDUZZI, M. *Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia*. **Rev. Saúde Pública**, vol. 35. São Paulo, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102001000100016&script=sci_arttext>
Acesso em: 09 set. 2014.

PEIXOTO, L. S. A. **A Dinâmica da identidade profissional em equipes.** Dissertação (Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: <http://www.pospsi.ufba.br/Liana_Peixoto.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.

PEREIRA, F. M. **A inserção do psicólogo no hospital geral: a construção de uma nova especialidade.** 2003. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6111>>. Acesso em: 09 set. 2014.

PINHEIRO, H.; VASCONCELOS, J. **Psicologia e visita Médica: construção e reconhecimento de um lugar para o psicólogo hospitalar.** Itg na Rede, São Paulo, v. 8, n. 15, p.259-267, maio 2011. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs/> ISSN 1807-2526>. Acesso em: 02 mar. 2014.

PIRES, A. C. T.; BRAGA, T. M. S. **O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p.151-162, ago. 2009. Versão impressa ISSN 1413-389X. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2009000100013&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 set. 2014.

PRATES, L. G; NUNES, L. P. **Formação em psicologia. A (Re) Construção do Lugar do Psicólogo na Saúde Pública: das Quatro Paredes do Centro de Saúde para os Lares: entraves e caminhos** Contextos, Ideias e questionamentos sobre a apropriação do conhecimento em psicologia. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del Rey, v. 4, n. 1, p.93-101, dez. 2009. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/revistalapip/volume4_n1/prates_e_nunes.pdf>. Acesso em: 08 set. 2014.

SÁ, A. K. J. M. de; LIMA, A. E. N.; SANTOS, Í. M. S. M. dos. **Psicólogo hospitalar da cidade de Recife - PE formação e atuação.** **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 25, n. 3, p.384-397, nov. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932005000300005> Acesso em: 19 mar. 2014.

SEBASTIANI, R. W. **Psicologia da saúde no Brasil: 50 anos de história.** 2003. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FieH0UhYzGgJ:xa.yimg.com/kq/groups/18468346/1552161360/name/artigo+Psicologia-da-Sa%C3%BAde-no-Brasil.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 09 set. 2014.

SEBASTIANI, R. W.; PELICIONI, M. C. F.; CHIATTONE, H. B. C. **Psicologia de LaSaludLatinoamericana, La Psicología de laSaludLatinoamericana: hacia la promoción de la salud.** 2002. Disponível em: <http://www.aepc.es/ijchp/articulos_pdf/ijchp-35.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.

SETÚBAL, M. S. V. **Relato da história da inserção e evolução do atendimento psicológico a bebês e suas famílias em uma Unidade de Neonatologia.** 2009.

RevPaul Pediatra. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v27n3/17.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2014.

Simonetti, A. **Manual de Psicologia Hospitalar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SOARES, M. Cuidando da família de pacientes em situação de terminalidade internados na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva.** São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.Php?pid=S0103507X2007000400013&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 set. 2014.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos.** 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=695595&indexSearch=ID>>. Acesso em: 09 set. 2014.

TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. **A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar.** Estudos de Psicologia, Campinas, v. 24, n. 1, p.89-98, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v24n1/v24n1a10.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

TOREZAN, Z. F.; CALHEIROS, T. C. da; STUMPF, V M. A Graduação em Psicologia prepara para o trabalho no hospital? **Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília,** v. 33, n. 1, p.132-145, out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932013000100011&script=sci_arttext> Acesso em: 19 mar.

TRAPP, E. H. H. Psicologia hospitalar: temores e angústias subjetivas do profissional no atendimento institucional. **Revista Científica de: Primavera, Guarai,** v. 16, n. 2, p.86-97, jul. 2012. Disponível em: <http://dspace.uces.edu.ar:8180/xmlui/bitstream/handle/123456789/1906/Psi_hospitalar_Hein-Trapp.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 ago. 2014.

WALLIG, J; SOUZA, F. E. de. **A psicologia hospitalar segundo médicos e psicólogos: um estudo psicossocial.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.47-62, out. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/25800/27533>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

WILD, M. R. **A prestação de serviços de psicologia clínica dentro de um hospital geral: um análise e interpretação dos índices de referência.** 2003. Scott Medical Journal. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12968512>>. Acesso em: 09 set. 2010.

YAMAMOTO, O. H.; TRINDADE, L. C. B. O. de; OLIVEIRA, I. F. de. **O Psicólogo em Hospitais no Rio Grande do Norte**. 2002. *Psicologia USP*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000100011>. Acesso em: 09 set. 2014.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Rayane Oliveira Regis

Endereço: Rua Lindolfo Baiano, nº 42, Novo Horizonte. Lagoa Formosa - MG

Telefone de contato: (34) 3823-0041

Email: rayaneoliveiraregis@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Sara Cristina Assunção Melo

Endereço: Rua Major Gote, nº1901, Centro- MG

Telefone de contato: (34) 91088117

Email: sarapsic@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 06 de Dezembro de 2014

Rayane Oliveira Regis

Sara Cristina Assunção Melo



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo) Portaria de Reconhecimento MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)

Rua Major Gote, 1901 – Centro – Campus Shopping/ 2º andar – Patos de Minas – MG – CEP 38700-001. Contatos: Tel. (34)3818-2350. www.faculdadepatosdeminas.com / cursopsicologia.fpm@hotmail.com / secretariadpgpsi.fpm@hotmail.com.